

EDIÇÃO

02

DEZEMBRO

2020

FOLHETIM
SOBRE
CULTURA
ITALIANA

Cinema e Arte



Suzel Fontes é formada em publicidade e propaganda na Faap, em São Paulo. Produtora de objetos e arte para o cinema, fotos e editoriais no Brasil, agora compartilha descobertas e novidades sobre cultura, artes e comportamentos italianos.

#arte #cultura #cinema #italia

HISTÓRIA DO CINEMA ITALIANO

Por Suzel Fontes, Itália

O Cinema Italiano durante o governo de Benito Mussolini – 1922 a 1943

Mussolini, no poder desde 1922, consciente da força desse novo meio de comunicação, funda em 1924 o **Istituto Luce**. Preocupa-se apenas com a informação e principalmente com a propaganda fascista, gerando grande número de cinejornais, que necessariamente deveriam ser exibidos antes do início de qualquer filme.

Assim, a produção de filmes aumentou, mas sua qualidade permaneceu dramaticamente baixa, dado o controle totalitário exercido pelo fascismo.

O fascismo reagiu a crise na época, com uma política protecionista, e no campo cinematográfico passou a subsidiar a produção nacional e a restringir a exibição de filmes estrangeiros.

O Festival de Cinema de Veneza foi criado em 1932, o Centro Experimental de Cinematografia em 1935 e o Cinecittà em 1937. O regime entendeu que o cinema poderia ser uma ferramenta poderosa de construção de consenso.

Com o início da guerra em 1940 a produção cinematográfica cresceu ainda mais, impulsionada pelo regime. Isso permitiu que uma série de jovens diretores experimentassem obras que apresentassem um realismo mais acentuado, por exemplo,

O [La Nave Bianca](#) (O Navio Branco) , do diretor Roberto Rossellini em 1941 e [I Bambini Ci Guardiano](#) (Os meninos nos guardam), do diretor Vittorio de Sica em 1943.

No entanto, a verdadeira ruptura com toda a cinematografia anterior e o início do neorealismo vieram com o filme [Osessione](#) (Obsessão), do diretor Luchino Visconti em 1943. O filme acompanha as vicissitudes de um vagabundo e de sua amante, cúmplices do assassinato do marido. O cenário, os figurinos e a atuação são de um realismo desconhecido na época. Após algumas exposições polemicas, o filme foi rapidamente retirado do mercado.

As experiências italianas e alemãs com o fascismo oferecem lições urgentes para os dias de hoje. Primeiro, a proteção mais forte contra uma ditadura é o profundo e amplo respeito pela liberdade. Mussolini minou a liberdade de expressão e a liberdade de imprensa, afinal, desejava controlar o que as pessoas viam, ouviam e liam.

Uma segunda lição do fascismo é impedir a fabricação de emergências. Ao criar uma sensação generalizada de que os tempos eram desesperadores, Mussolini, assim como Hitler, conseguiram suprimir as instituições e tiranizar a população.

Outra lição é o perigo do racismo. Ao argumentar que os brancos são superiores aos africanos e asiáticos, Mussolini lançou as bases para diversos atos de exploração, opressão e extermínio. Isto é, as pessoas precisam lembrar que o preço da liberdade é a eterna vigilância.

O fascismo e o ódio que ele gera podem minar a bondade e inflamar o mal. Por isso, todo o trabalho de uma sociedade em direção a liberdade pode ser fácil e rapidamente destruído em meses por esse tipo de ideologia.

Em suma, a história da ascensão de Mussolini ao poder serve como um lembrete duradouro sobre quão frágil é a liberdade.

Mussolini foi executado, junto a sua amante e outros fascistas, pendurados pelos pés e exibidos na **Piazzale Loreto**, de Milão, em 29 de abril de 1945.

Estúdios Cinecittá, <https://cinecittastudios.it/en/>

